



Chrys Chrystello*

Civismo precisa-se

O tormento das festas da nossa senhora do rosário da lomba da maia voltou, pendular como cometa Halley.

Nota prévia: nada tenho contra festas e tradições, antes pelo contrário, espero que se perpetuem e mantenham o tecido de que é feito o povo insular. Discordo do assenhorear-se musicalmente do pimba e música brasileira que se tem verificado nas últimas décadas, mas admito que é para satisfazer o gosto da populaça.

Infelizmente discordo de foguetes e roqueiras que nos atormentam e aos nossos animais domésticos entre as 7 da manhã e as duas ou três da manhã seguinte, sem respeito pelo descanso dos que não têm nem saúde, nem idade nem propensão para as festividades.

Habito mesmo em frente a um improvisado bar, desses que nascem como cogumelos em todas as festas populares. Dali vêm sons que nem são demasiado altos em decibéis e onde as libações gastronómicas e de bebidas nem são incomodativas. O que me apoquentam são os jovens entre os 12 e os 20, em especial elas, que são histéricas, em alto tom e risos estrídulos cheios de hormonas, para impressionar os jovens cheios de testosterona.

São esses que me preocupam, bebem cá fora, urinam e vomitam nas escadas da minha casa, fazem demasiado barulho, chegam ao cúmulo de bater à porta.

Dantes, quando a saúde nos permitia, íamos passar esta semana a outra ilha, agora é mais difícil. Mas depois de 2023, vamos pensar em AL ou turismo rural noutra localidade durante este tormento das festas.

É raro o ano em que não escreva sobre este tema, no resto do ano não me incomodam nem eu incomodo ninguém, salvo o suplício das roqueiras por tudo e por nada.

Ora a RTP-Açores decidiu no sábado de festas repetir um magnífico

concerto que a Ana Paula Andrade (excelente maestrina e nossa pianista residente nos colóquios da lusofonia desde 2008) deu no Teatro Micaelense em 2017 e ao qual assistimos in loco. Deliciados com esse néctar musical mal sabíamos o tormento que se seguiria durante a noite, mas antes ainda deu para tecer este poema

741. pianíssimo (à Ana Paula Andrade) 26.8.2023

*as tuas mãos são poemas
que dedilhas no teclado
pianíssimos versos que invejo
umas vezes a solo
outras com solfejo
seja com violino ou violoncelo
a métrica rigorosa
desenha o bailado dos teus dedos
as teclas calcorreiam desertos
montanhas, mares e vulcões
impérvios a ciclones ou furacões
compões obras maiores que a ilha
mais altas que a montanha do pico
mais fundas que a fossa das marianas
poemas que dançam na partitura
vibrações únicas numa só leitura
o sentir e a alma açorianas*

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

Vereador Sérgio Rezendes incita autor de “Réplicas de Memórias” a apresentar exposição às escolas de Ponta Delgada

O Vereador com os pelouros da Cultura e da Educação da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Sérgio Rezendes, incentivou o autor de “Réplicas de Memórias”, Ricardo Moreira, a apresentar a exposição às escolas do concelho, particularmente às do primeiro ciclo.

“É com grata satisfação que não só dou os parabéns ao artista, como inclusivamente o incentivo a fazer com que esta exposição circule pelas freguesias porque há um público-alvo privilegiado para elas, nomeadamente as escolas do primeiro ciclo”, incitou o autarca.

Sérgio Rezendes falava na sessão de inauguração da exposição “Réplicas de Memórias”, que pode ser apreciada até ao final do dia de hoje, em sala contígua à Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, na Fajã de Cima.

“É, sem dúvida, gratificante vir aqui encontrar - pelas mãos de um artista e artesão da nossa terra - um trabalho de elevada qualidade que resgata e replica o nosso património imóvel e imaterial, uma vez que estão aqui representadas várias actividades e artes em vias de desaparecimento ou já

mesmo extintas”, sublinhou.

O autarca explicou a pertinência do discurso expositivo, “dividido em arquitectura doméstica, com as casas populares típicas dos séculos XIX/XX; industrial, por fábricas do mesmo período; estatal, pelos edifícios da Guarda-florestal ou escolares, dos planos dos Centenários; religioso, pelas réplicas das igrejas ou dos teatros do Divino Espírito Santo e de entretenimento, visível nos coretos”.

Sérgio Rezendes lembrou ainda a importância de artesanato “como este na transmissão da nossa Identidade Cultural aos diferentes ciclos escolares”, aconselhando a visita de professores e alunos, por forma a consolidarem “conteúdos do 1.º ciclo, por exemplo, ao desenhá-los e pintá-los; ao 2.º Ciclo, no âmbito do 6.º ano, para abordar as vivências do campo e da cidade; ao 3.º Ciclo, para análise das plantas, com particular interesse para as igrejas e conventos e no secundário, ao curso de Artes, podendo desenvolver workshops entre os alunos e os artesãos”.

A exposição “Réplicas de Memórias” insere-se no programa da Semana



Cultural da Fajã de Cima, uma iniciativa da Junta de Freguesia desenvolvida em articulação com a Comissão de Festas e com a Paróquia, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Por entre os vários motivos de interesse constantes na exposição, Ricardo Moreira apresenta, pela primeira vez,

ao público uma réplica em miniatura do Convento de Nossa Senhora da Esperança iluminado, tal como acontece por altura das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

A peça mede perto de 1,10 metros de comprimento e acende cerca de duas mil lâmpadas ligadas em várias séries.